

Sessão 40  
Genética Humana III

397

**O PAPEL DO POLIMORFISMO T120C DO GENÉ DO RECEPTOR 2A DA SEROTONINA (5-HT<sub>2A</sub>) NA DIABETES MELLITUS DE IDOSOS.** Ana Amélia Weiss Xavier, Leonardo Bittencourt, Ricardo Ehlers, Denise Carvalho, Ivana B. M. Dacruz, Carla H. A. Schwanke (orient.) (Ciências Morfológicas, Faculdade de Biociências, PUCRS).

Introdução: a diabetes mellitus é uma doença freqüente, sendo que vários fatores influenciam na sua gênese e evolução. Dentre estes fatores, encontram-se os genéticos e os ambientais (dieta). Dentro deste contexto, o objetivo do presente estudo foi analisar a associação do polimorfismo T102C do gene do receptor 2A da serotonina (5-HT<sub>2A</sub>) com diabetes mellitus em idosos. Material e métodos: o estudo foi do tipo transversal, observacional, descritivo, analítico e de base populacional. Foram avaliados 248 indivíduos idosos que freqüentavam grupos de terceira idade cadastrados na Secretaria de Cidadania e Assistência Social do município de Gravataí-RS através de entrevista estruturada, exame físico, exames bioquímicos e moleculares. O genótipo da 5-HT<sub>2A</sub> foi determinado através da técnica de PCR-RFLP com a enzima de restrição HpaII (método modificado a partir da técnica descrita por Warren et al.), a partir da qual pode-se identificar os alelos T e C e os genótipos TT, TC e CC. Resultados: a idade média da amostra foi de 68, 05±6, 35 anos (mínima 60 e máxima 100 anos), sendo 16, 9% do gênero masculino e 83, 1% do feminino. A freqüência dos genótipo TT foi 22, 98%, do genótipo TC foi 55, 24% e do genótipo CC foi 21, 78% e a freqüência do alelo T foi 0, 506 e do alelo C foi 0, 494, estando em equilíbrio de Hardy-Weinberg. Observou-se associação entre diabetes mellitus e o genótipo CC independente das outras variáveis investigadas (CC= 31, 5%/TC+TT= 17, 5%; p=0, 04; RC= 2, 16; IC95%= 1, 09-4, 28). Conclusão: segundo revisão da literatura, este é o primeiro estudo brasileiro que descreve a associação entre o polimorfismo do gene 5-HT<sub>2A</sub> com diabetes mellitus. Como mais de 50% das desordens alimentares e do comportamento alimentar apresentam um componente genético e como a serotonina é um neurotransmissor que modula o apetite, uma possível explicação para o resultado aqui encontrado seria a maior ingestão de alimentos calóricos pelos indivíduos CC. Estudos adicionais serão importantes para elucidar esta questão. Apoio: CNPq, FAPERGS e Prefeitura Municipal de Gravataí.